



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA MONOGRAFIA**

**PÁTRIA DE CHUTEIRAS:
O FUTEBOL E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL**

EDICARLOS ALMEIDAD DE ARAUJO

**JOÃO PESSOA -PB
JUNHO - 2010**

EDICARLOS ALMEIDA DE ARAUJO

PÁTRIA DE CHUTEIRAS:
O FUTEBOL E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.
ORIENTADOR: Prof^o. Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena

JOÃO PESSOA-PB
JUNHO 2010

A659p *Araújo, Edicarlos Almeida de.*

Pátria de chuteiras: o futebol e sua influência na formação da identidade nacional / Edicarlos Almeida de Araújo. - - João Pessoa: [s.n.], 2010.
43 f. -

Orientador: Ricardo de Figueiredo Lucena.

Monografia (Graduação) – UFPB/CCS.

1. Futebol. 2. Identidade nacional. 3. Cultura – Socialização.

BS/CCS/UFPB

CDU: 796.332(043.2)

EDICARLOS ALMEIDA DE ARAUJO

PÁTRIA DE CHUTEIRAS:
O FUTEBOL E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL

Monografia defendida e aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Orientador: Ricardo Figueiredo de Lucena

Membro

Membro

João Pessoa/PB
2010

A Deus, que com o seu amor incondicional me proporcionou mais uma vitória em minha trajetória, dando-me a graça necessária para superar-me a cada dia e vencer todos os obstáculos, na certeza de que nEle tudo posso...

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por sua Santa presença em minha vida. Por fazer parte de minha vida em todos os momentos: alegrias, tristezas, perdas e vitórias, dando-me forças para seguir em frente.

Ao Professor Ricardo, orientador deste estudo, que com sua determinação, sabedoria, competência, dedicação e acima de tudo paciência e compreensão esteve presente na construção desta pesquisa. Meu muito obrigado!

À minha família, pelo amor, incentivo e compreensão, por partilhar comigo todos os momentos vivenciados e contribuir para a concretização de minhas vitórias.

Aos amigos do curso que durante este período compartilharam e cooperaram comigo, conhecimentos e foram solidários em todos os momentos.

Aos professores do curso de Educação Física da UFPB pela dedicação, compreensão e socialização dos conhecimentos, sobretudo pelo que me transmitiram de significativo para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos companheiros do Corpo de Bombeiros de João Pessoa-PB, compreensivos e participantes nesta caminhada.

RESUMO

O futebol é um esporte que, ao longo dos anos vem se consolidando como o mais importante meio de integração social de todas as camadas da sociedade, destacando-se pela forma como proporciona aos grupos que buscam através de sua prática, a auto-afirmação e superação das condições econômicas e sócias, impostas pela sociedade capitalista excludente, e afirma-se como um esporte popular que cria oportunidades e condições para superação, para o lazer, destacando-se como elemento importante na formação da identidade do povo brasileiro. Nessa abordagem buscamos discutir e compreender do ponto de vista teórico como o futebol vem influenciando o processo de formação da identidade nacional e o seu papel como mecanismo de inserção, interação e ascensão social dos indivíduos das camadas populares menos favorecidas. Também, procuramos nesta pesquisa, destacar os fatores que deram condições ao futebol para que se tornasse o esporte mais praticado pelos brasileiros e ao mesmo tempo influenciador no comportamento dos indivíduos, tanto do ponto de vista cultural como social e educativo.

Palavras chaves: Futebol, identidade nacional, cultural e socialização.

ABSTRACT

Football is a sport which, over the years has the most important means of socialization, social integration of groups seeking through its circulation self affirmation and overcoming the economic conditions and venturers imposed by excluding capitalist society, and asserts itself as a popular sport that gives conditions for overcoming, for leisure, important element in the formation of the identity of the Brazilian people. With this approach we discuss and understand theoretically as football is influencing the process of formation of national identity and its role as a mechanism for inserting, social interaction and advancement of individuals grass less favoured regions. Also, try this search, highlight the factors that made conditions to football to become the sport more practiced by Brazilians and while influencer in the behaviour of individuals, both cultural and social and educational.

Keywords: football, national identity, cultural and socialization.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
OBJETIVOS.....	11
Objetivo Geral	11
Objetivo Específico.....	11
CAPÍTULO I	
1. Definições segundo a Sociologia	12
1.1 Definições de Esporte segundo a Sociologia	12
1.2 Conceitos sociológicos de identidade.....	15
CAPÍTULO II	
2. Esporte e Sociedade	18
2.1 Influências do esporte na Sociedade.....	18
2.2 Relação do Esporte com a modernidade e o capitalismo.....	20
2.3 Futebol e sociedade brasileira.....	21
2.4 A legislação de esportes no Brasil.....	23
CAPÍTULO III	
3 Esporte e Identidade	25
3.1 A Relação do esporte com a formação da identidade.....	25
3.2 O futebol e a sua influência na formação da identidade nacional	27
3.3 A ascensão social através do futebol e a construção da identidade nacional.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	41

INTRODUÇÃO

O futebol se consolidou como sendo um dos meios mais importantes de promoção da auto-imagem, identidade cultural nacional e de integração social do povo brasileiro. Pois permitiu a superação do caráter inicialmente elitista nas primeiras décadas do século XX; época em que houve a inserção de jogadores mestiços e negros, fato este que possibilitou a comunicação de elementos culturais brasileiros como o jeitinho, a malandragem e o mulatismo, que foram celebrados e percebidos em um estilo de jogo criativo e inventivo, praticados por grandes jogadores de futebol de destaque no Brasil.

Este estudo tem como objetivo analisar do ponto de vista teórico a influência do futebol no processo de formação da identidade nacional do povo brasileiro. A abordagem busca discutir e compreender como ao longo dos anos foi se constituindo e se desenvolvendo esse esporte tão popular entre todas as camadas da sociedade brasileira, considerando aspectos culturais, sociológicos e educativo que envolve a prática, seja como atividade física, competitiva, ou com a finalidade de lazer.

Em diversos momentos a sociedade brasileira tem buscado um maior espaço na política educativa e na prática da cidadania, e o esporte, mais especificamente o futebol tem exercido um relevante papel como referência à socialização dos grupos sociais desprovidos de mecanismos de inserção, interação e ascensão social. Isso porque o esporte compreende um amplo universo de atividades que envolvem além de fatores emocionais, outros fatores ligados aos valores intrínsecos do homem, como religião e ética.

O esporte compreende um amplo universo envolvendo: a profissão, a ciência, a arte, a política, o lazer, a prática, a técnica, a educação, a investigação e o espetáculo, tornando-o um grande fascinador do gênero humano. Durante este trabalho buscamos mostrar os fatores que levaram o futebol a tornar-se um dos esportes mais praticados pelos brasileiros de todas as camadas sociais, e como ele se tornou uma paixão nacional; como exemplo mais contundente temos a copa do mundo.

No primeiro capítulo buscamos mostrar conceitos sociológicos de esporte, sociedade e identidade, uma vez que este trabalho foi alicerçado em teorias que

estão ligadas aos esportes, no caso específico desta pesquisa destacamos o futebol. Não se buscou nesse primeiro capítulo aprofundar-se na dimensão do esporte, sociedade e identidade, uma vez que é um campo muito amplo de investigação e conceitos, e sim buscamos dar ao leitor uma breve explicitação do que dizem alguns sociólogos sobre os temas abordados.

Baseado no que dizem alguns autores como Guttman, Bourdieu, Gebara, Junior abordamos no segundo capítulo a influência do esporte para a sociedade e como o mesmo ajudou a formar a identidade social dos indivíduos através da interação entre os mesmos e suas trocas de informações e valores. Também fizemos uma breve discussão sobre o futebol e a sociedade brasileira, para situar o leitor dentro do nosso universo de pesquisa e também como foi criada a Legislação de Esportes no Brasil uma vez que estas leis serviram de base para a modernização do futebol no país.

No terceiro capítulo demos ênfase a nossa pesquisa destacando o que dizem diversos autores como DaMatta, Gebara, Guttman, Blasi, Ribeiro, Vaz e outros sobre os temas do esporte na sociedade e como este influência na formação cultural e na identidade dos indivíduos. Destacamos nesta parte o futebol devido este ser o objetivo da nossa pesquisa, fazendo um breve histórico de como este esporte chegou ao Brasil, através do filho de imigrantes ingleses Charles Miller e como se expandiu por todas as instâncias da sociedade. Mostramos quais fatores foram relevantes para a formação dos primeiros clubes de futebol no Brasil e como os industriários contribuíram na sua formação.

Baseado na literatura e procuramos mostrar como o futebol influenciou a formação da identidade nacional dos brasileiros, uma vez que este esporte se tornou uma das maiores características da identidade nacional, pois em qualquer lugar do mundo somos conhecidos como os melhores jogadores deste esporte.

Levando-se em consideração que o futebol é um esporte considerado uma das paixões nacionais e que o mesmo vem influenciando a sociedade brasileira e sua cultura há muitos anos, este trabalho está pautado na visão de diversos sociólogos que tratam da temática e como este influência de forma preponderante a identidade cultural dos indivíduos, gerando neles um sentimento de patriotismo que os diferencia das demais nações.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar a influência do futebol na formação da identidade do povo brasileiro a partir da abordagem teórica de autores que discutem a temática do ponto de vista sociológico e cultural no âmbito da sociedade brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar o que dizem alguns autores que tratam da temática: futebol e a formação da identidade nacional do brasileiro.

Discutir a idéia de esporte e identidade na sociedade brasileira.

CAPÍTULO I

1.DEFINIÇÕES SEGUNDO A SOCIOLOGIA

1.1.DEFINIÇÕES DE ESPORTE SEGUNDO A SOCIOLOGIA

Do ponto de vista sociológico o esporte pode ser visto como um fenômeno cultural, que envolve a prática voluntária de atividades físicas competitivas com finalidades recreativas, profissional e educativa. No entanto, quando a finalidade é o lazer, a atividade é caracterizada como não competitiva; que contribui para a formação, aprimoramento e desenvolvimento físico, psíquico e intelectual de todos os que o praticam, bem como para os expectadores.

O esporte pode ser entendido em um sentido restrito como sendo uma prática motora/corporal que é orientada a comparar um determinado desempenho entre grupos ou entre indivíduos, onde é regido por um conjunto de regras que tem como objetivo dar aos adversários iguais condições de igualdade para vencerem. (GONZÁLES & FENSTERSIEFER, 2005).

Segundo Bettin (1997) o esporte é uma ação institucionalizada, regrada e que se desenvolve mediante uma base lúdica em forma de competição contra a natureza ou contra duas ou mais partes oponentes, tendo como objetivo a designação de um vencedor com base na comparação de desempenho ou registro de recordes, onde o resultado é obtido por meio da melhor performance e habilidades estratégicas dos participantes.

O esporte pode ser considerado como uma grande disputa onde os esportistas fazem uso das forças até o extremo dos seus limites, às vezes pondo em risco a própria vida como ocorre em casos de esportes como o alpinismo e o boxe. Wagner, (1975). Segundo Diem (1965) o esporte pode ser definido como sendo um tipo de jogo especial que é livremente escolhido e regulamentado, visando à performance e que é levado extremamente a sério.

Molina Neto (1996) afirma que o esporte compreende um amplo universo que envolve: a profissão, a ciência, a arte, a política, o lazer, a prática, a técnica, a educação, a investigação e o espetáculo, tornando-o um grande influenciador na formação das identidades.

Como é conhecido hoje, o esporte sistematizado teve sua origem entre os séculos XVIII e XIX na Europa, fruto das transformações que vieram com a revolução industrial. Devido aos incentivos gerados pela ideologia capitalista, os jogos passaram de simples momentos de lazer para jogos que visavam à busca de resultados com suas estruturas bem definidas. A partir daí, foi legitimada a prática esportiva que passou de simples campeonatos para as confederações esportivas. (BETIM, 1997).

A partir do século XX com a crescente expansão do capitalismo e a sua imposição aos países pobres que eram economicamente dependentes dos países ricos, tem início um processo de supremacia cultural, e o que era antes restrito à Europa, ganha espaço e se expande pelo mundo todo. Em virtude disso, o esporte moderno tomou o lugar dos jogos populares que eram praticados por diversas culturas mundo a fora, e conseqüentemente trouxe grandes transformações das práticas e dos costumes esportivos, tornando-se um fenômeno de expansão cultural. (GEBARA, 2002).

O esporte pode ser considerado atualmente como uma das manifestações culturais que mais tem apresentado transformações, tanto do ponto de vista da ordem técnica quanto à forma de exposição e absorção pela sociedade. A partir destas considerações pode-se dizer que o esporte é um fenômeno social em constituição cujas rupturas e continuidades em suas práticas caracterizam a expansão de suas fronteiras que o tornam um objeto que pode ser interpretado à luz de diferentes teorias e propostas metodológicas. (MARCHI Jr, 2002).

Segundo Pilatti (2002), o autor Allen Guttmann em sua tentativa de analisar o esporte moderno criou uma tabela na qual estabelece sete características que se inter-relacionam:

	Esportes Primitivos	Esportes Gregos	Esportes Romanos	Esportes Medievais	Esportes Modernos
Secularidade	Sim e Não	Sim e Não	Sim e Não	Sim e Não	Sim
Igualdade	Não	Sim e Não	Sim e Não	Não	Sim
Especialização	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Racionalização	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Burocratização	Não	Sim e Não	Sim	Não	Sim
Quantificação	Não	Não	Sim e Não	Não	Sim
Recordes	Não	Não	Não	Não	Sim

Tabela 1. Evolução dos aspectos relacionados ao esporte ao longo da história chegando ao esporte moderno. (GUTTMANN *apud* PILATTI, 2002)

O modelo de Guttmann de análise do esporte em diferentes épocas, é amplamente aceito nos centros acadêmicos de estudos nacionais e internacionais, no entanto, ele apresenta algumas limitações como: inadequação as diferentes manifestações do esporte, inadequação ao esporte espetáculo, inadequação aos esportes praticados atualmente no âmbito das escolas, clubes, universidades, inadequação esta causada pelo modelo de caráter dual. Esta, entretanto, tem sido nos últimos anos considerada uma das mais importantes interpretações do modelo de esporte moderno. (PILATTI, 2002).

Segundo Tubino (2001), existem três dimensões do esporte na atualidade: esporte-participação, esporte-performance e esporte-educação. O esporte educacional é aquele que deve ser praticado nos ambientes de ensino evitando a hiper-competitividade e seletividade exagerada; o esporte-participação que objetiva a integração de todos os povos e de diversos grupos, visando à interação e a ludicidade, e o esporte-performance que passa a ser seletivo e centra-se na busca de resultados, em conseqüência passa também a selecionar somente os mais aptos e tem como característica principal a conquista nas competições e o rendimento.

O esporte pode ter uma grande influência no processo de formação de atitudes tanto positivas quanto negativas, dependendo dos valores e das simbologias empregadas em sua prática. Ao se tratar do esporte, não podemos deixar de comentar a importância da cooperação, pois ela é um estímulo muito importante dentro das atividades esportivas uma vez que, ela gera uma ampla possibilidade de formação de seres íntegros, alegres, equilibrados, solidários,

criativos, críticos e conscientes de suas qualidades e dificuldades, sendo sensíveis ao coletivo, respeitando aqueles que não possuem muita habilidade. Por essas características podemos afirmar que o esporte se apresenta como um elemento de socialização e identificação entre os indivíduos. (GASPARI e SCHAWARTZ , 2001)

A socialização é o principal canal para que aconteça uma transmissão da cultura através do tempo e das sucessivas gerações. Ela tem a capacidade de conectar diferentes gerações umas com as outras. Neste caso ela deveria, portanto, ser vista como um processo que dura a vida inteira, em que o comportamento humano é continuamente modelado pelas interações sociais. A socialização é o processo através do qual os seres humanos podem exercitar modos de ação na sociedade, uma vez que eles não são simplesmente sujeitos passivos esperando para serem instruídos ou programados. É através do processo progressivo de interação social que os indivíduos passam a entender e assumir papéis sociais. (GIDDENS, 2005).

A interação entre os sujeitos é resultado da socialização, e através da qual os indivíduos compartilham valores culturais adquiridos em sociedade por meio das experiências adquiridas no decorrer da vida. Essa interação faz com que os seres humanos troquem conhecimentos e valores, fazendo com que uns aprendam com os outros num processo contínuo, dessa forma uma nova concepção de mundo e de vida é concebida.

1.2 CONCEITOS SOCIOLÓGICOS DE IDENTIDADE

Do ponto de vista sociológico, a questão da identidade tem relação intrínseca com o processo de socialização, pois o fato de estarmos desde o nascimento até a morte em interação com os outros, certamente condiciona nossas personalidades, os comportamentos que sustentamos e o comportamento em que nos engajamos. Assim, durante o decorrer da socialização, cada um de nós desenvolve o sentido de identidade e a capacidade para independente dos outros agir e pensar. (GIDDENS, 2005).

Giddens (2005, p.43) ao tratar dos conceitos sociológicos da identidade afirma que:

O conceito de identidade na sociologia é multifacetado e pode ser abordado de inúmeras formas. De modo geral, a identidade se relaciona ao conjunto de compreensões que as pessoas mantêm sobre quem elas são e sobre o que é significativo para elas. Essas compreensões são formadas em relação a certos atributos que têm prioridade sobre outras fontes de significado.

Entre as fontes de identidade podemos destacar como principais as que incluem gênero, orientação sexual, classe social, etnia e nacionalidade. Giddens, (2005) afirma que para os sociólogos existem dois tipos de identidade: a social e a identidade-pessoal, estas formas de identidade são analisadas distintamente, no entanto, estão intimamente relacionadas entre si. A identidade social refere-se às características de um indivíduo que são atribuídas por outros que pertençam ao mesmo grupo social, e podem ser vistos como marcadores que tem como função indicar quem essa pessoa é, posicionando-a em relação aos indivíduos que compartilham dos mesmos atributos.

Ainda segundo Giddens (2005) as identidades sociais perpassam o individual, elas envolvem uma dimensão coletiva, que marcam as formas pelas quais os indivíduos são o mesmo que os outros. Já a identidade pessoal nos separa dos outros da mesma sociedade como indivíduos distintos. Nós formulamos através da auto-identidade um sentido sobre nós mesmos em relação ao mundo à nossa volta, e este processo se dá através da negociação constante do indivíduo com esse mundo que está a sua volta, isto é, o mundo exterior, que o ajuda a moldar seu sentido de si próprio.

A interação da sociedade com o eu do indivíduo ajuda a ligar os mundos públicos e pessoais do mesmo, e o fato da auto-identidade estar sendo moldada pelo ambiente social e cultural faz das ações e escolhas do indivíduo um fundamental construtor de sua identidade pessoal. Logo, as decisões que tomamos sobre que roupa vestir, como se comportar socialmente e como utilizamos nosso tempo ajudam a nos tornar o que somos.

O antropólogo Roberto DaMatta (1982, p.19) afirma que:

A identidade se constrói duplamente. Por meio de dados quantitativos, onde somos sempre uma coletividade que deixa a desejar; e por meio de dados sensíveis e qualitativos, onde podemos ver a nós mesmos como algo que vale a pena.

Para DaMatta (1982) devem ser levados em consideração algumas peculiaridades culturais quando se investigam formas de identidades, pois estas

possuem uma grande importância na definição de uma possível nacionalidade, como exemplo do Brasil podemos citar: a música, o carnaval, a comida e o futebol. O mesmo DaMatta (1982, p.27) buscando compreender o processo de identificação do povo brasileiro com o futebol salienta que:

o futebol é, na sociedade brasileira, uma fonte de individualização e possibilidade de expressão individual, muito mais do que um instrumento de coletivização ao nível pessoal ou das massas. Realmente é pelo futebol praticado nas grandes cidades brasileiras, em clubes que nada têm de recipientes de ideologias sociais, que o povo brasileiro pode se sentir individualizado e personalizado.

Para Edgar Decca (2002, p.8) “a identidade de um grupo forma-se normalmente por sinais externos e por um conjunto de símbolos ou valores a partir dos quais se opera uma identificação”. Essa simbologia e identificação se dão dentro do contexto social e cultural em que o indivíduo está mergulhado enquanto membro de um grupo ou família, e isto tudo é absorvido mediante a convivência e união de pensamentos e desejos comuns.

Segundo Stuart (2004), nos últimos anos vem sendo observada uma verdadeira discussão em torno do conceito de identidade, pois vem surgindo novas identidades que fragmentam o indivíduo moderno até aqui visto como um sujeito unificado. As sociedades modernas estão sendo transformadas a partir do século XX, e essas mudanças vêm fragmentando as paisagens culturais de classe, sexualidade, gênero, etnia, raça e nacionalidade que antigamente tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Logo, a identidade é formada pela interação entre o eu e a sociedade.

CAPÍTULO II

2. ESPORTE E SOCIEDADE

2.1 INFLUÊNCIAS DO ESPORTE NA SOCIEDADE

No primeiro capítulo buscamos definir sociedade, esporte e identidade segundo os conceitos da sociologia. No decorrer deste capítulo buscaremos discorrer sobre o esporte e sua importância dentro da sociedade e da formação cultural do homem como ser que está em constante transformação.

O esporte é um meio que desempenha um importante papel na formação do homem e na vida em sociedade, e funciona como uma matriz de socialização e transmissão de valores, forma de sociabilidade, fonte de saúde e instrumento de educação, estes são alguns dos atributos do fenômeno esportivo dentro da sociedade moderna.

O esporte tem se tornado naturalmente um fenômeno universalmente crescente, economicamente em expansão, distinguindo-se dos jogos e das formas ancestrais de competição física que estes esportes assumiram.

Muitos autores fazem uma análise crítica da distinção do esporte moderno e do não moderno, levando em consideração a análise de vários autores como Allen Gutman, Weber e Marx, estes autores apresentam uma série de características que distinguem o esporte moderno do não moderno tais como: secularismo, especialização das regras, racionalização, possibilitando sua internacionalização, organização burocrática, impulso para a quantificação e a busca dos records.

Deteremos-nos na organização burocrática do esporte, uma vez que, o mercado e a sociedade tem norteado e direcionado o esporte de acordo com seus objetivos, sejam eles para divertimento e bem estar, sejam eles para a acumulação de capital e transformação do esporte em um meio economicamente rentável. Os esportes são muitas vezes regidos e organizados por pessoas que entendem pouco ou nada de esportes, levando-se em consideração que elas detêm o capital para propiciar a prática esportiva, como exemplo Bourdieu (1990, p.207) afirma que:

de um lado existem pessoas que conhecem muito bem esporte na forma prática, mas que não sabem falar dele, e, de outro, pessoas que conhecem muito mal o esporte na prática e que poderiam falar dele, mas não se dignam a fazê-lo, ou o fazem a torto e a direito

Bourdieu (1990) está levantando diante desta afirmação uma incômoda questão a respeito da discussão do esporte e como as pessoas que estão à frente das manifestações esportivas como um todo, estão sendo os interlocutores deste fenômeno universalmente conhecido, (Junior, 2002). Vemos que dentro da sociedade o esporte está sendo regido por empresários do esporte que são muitas vezes políticos que infelizmente distanciam o esporte do seu fim último para o qual foi criado, fazendo dele um simples espetáculo das massas com o intuito de arrecadarem dinheiro e enriquecerem.

Junior (2002, p. 89) ao falar sobre o esporte e as relações sociais destaca que:

no universo social se estabelecem relações simbólicas de manutenção e de reconhecimento das distâncias sociais, as quais são determinadas por aquilo que Bourdieu chama de concorrência pela apropriação de bens através do acúmulo das formas de capital econômico, social ou cultural.

Devido ao fato de o esporte ser um fenômeno cultural, percebemos que ele tem sido muitas vezes discutido por pessoas que entendem muito pouco ou nada de esportes ou do universo esportivo, tratando-o como um simples produto de consumo. Percebe-se aí que se estabelece uma relação de dominação social dos grandes empresários dos esportes sobre os atletas, dominação esta que é estabelecida tendo por base as posições sociais, que são estruturadas pela distribuição dos bens materiais e simbólicos dentro da sociedade e que são pautados por um processo de desequilíbrio e dominação social sobre os menos favorecidos, que por si mesmos não teriam os meios necessários de se sobressair através da prática esportiva. (JUNIOR, 2002).

O universo esportivo é regido pelo universo social, as relações que se estabelecem entre o esporte e a sociedade são fruto das transformações culturais e econômicas vividas em cada período histórico. Atualmente o capitalismo rege quase que totalmente o mundo e vem transformando cada vez mais a cultura e a sociedade, por sua vez os esportes também vem sendo moldados por esta cultura que visa somente ao lucro e ao bem estar individual, onde o espírito de equipe esportivo dá lugar ao pódio e destaque de alguns, em detrimento de uma equipe inteira, e tudo isto sob a influência da mídia, que atualmente tem sido um meio pelo

qual as novas gerações se socializam com o esporte. Deve-se salientar que a mídia está à serviço dos grandes empresários dos esportes que estão fazendo uma verdadeira mercantilização do fenômeno esportivo.

2.2 RELAÇÃO DO ESPORTE COM A MODERNIDADE E O CAPITALISMO

Devido ao fato do capitalismo está tendo uma grande influência no mundo esportivo, buscaremos neste sub-tópico tratar brevemente da relação do esporte e o capitalismo na modernidade.

Observamos que o processo de supremacia cultural é causado pela expansão dos países capitalistas e sua imposição aos países economicamente dependentes, isto causa uma absorção dos valores e práticas sociais por países ditos subordinados. Neste caso temos a “americanização” e a “japoneização” etc. Gebara (2002). Autores como Mc Kay e Miller (1991) e Mc Ky e outros(1993), sugerem que: *uma economia política do esporte pode ser mais bem abordada com base em conceitos como “pós fordismo”, “globalização do esporte” e “lógica capitalista” conceitos estes que transcendem os espaços regionais.*

Bordieu *apud* Gebara (2002) afirma que outras perspectivas do esporte tem a ver com as relações do esporte moderno e as práticas de consumos gerada por uma nova mentalidade e do chamado “tempo livre” em torno do fenômeno esportivo, uma vez que a demanda social exige da oferta de equipamentos e novos esportes agentes consumidores que são os novos protagonistas destes novos estilos de vida em torno do consumo esportivo.

O esporte moderno tem um aspecto muito importante a observar que é a questão da indústria do entretenimento, especialmente no tocante à televisão. As grandes redes de TV ocupam espaços diferentes das redes de TV locais, tendo em vista a o fenômeno esportivo atual, onde o mesmo pode ser definido pela espetacularização do fenômeno esportivo, onde este é colocado tanto na dimensão do dia a dia quanto em escala mundial e universal, onde pode-se citar os Jogos Olímpicos. (GEBARA, 2002).

Um ponto importante a destacar é que o futebol tornou-se cada vez mais afirmação da supremacia da juventude, principalmente quando o foco é a fama e a fortuna . Isto mostra que está ocorrendo um deslocamento da área do saber e do

tempo livre para aproximar-se cada vez mais do mundo do trabalho e da mercantilização.

Percebe-se que o sistema capitalista exerce uma grande influência no mundo dos esportes, foi instaurada uma crise dos valores esportivos no mundo inteiro e algumas conseqüências terríveis para o mundo esportivo, dentre elas (Proni, 2002, p.31) destaca a “escravidão do atleta, a obsessão pela vitória a qualquer preço, a utilização da política de eventos, a prioridade para a formação de campeões, a comercialização predatória e a influência crescente da publicidade”.

O esporte moderno tem se organizado em torno do capitalismo industrial onde a ênfase é dada em alcançar o máximo de rendimento na especialização do trabalho e no movimento robotizado, tornando o esporte uma mera reprodução de movimentos altamente treinados e totalmente desfigurados de seu papel lúdico e função social para o qual foi alicerçado, configurando-se como um meio de distração das massas consumidoras sem espírito crítico.

Obter o máximo de rendimento e buscar sempre a melhora das performances esportivas, sem dúvida alguma é lícito para os praticantes de todas as modalidades esportivas, o que não pode acontecer é enxergar no esporte apenas um meio de se sobressair sobre os demais, uma forma de conseguir fama e fortuna, onde a mídia rege os valores e manipula minuciosamente quais esportes ou jogos devem ir ao ar, de acordo com fins exclusivamente financeiros, incutindo na mente das massas quais esportes devem ser encarados como mais importantes para o momento.

2.3 FUTEBOL E SOCIEDADE BRASILEIRA

O futebol chegou ao Brasil através do filho de imigrantes ingleses Charles Miller que ao voltar da Inglaterra por volta de 1894 chega a cidade de São Paulo trazendo bolas, apitos e uniformes. Pouco a pouco o futebol começa a ser disseminado e a se tornar popular entre os brasileiros. Os lugares eram escolhidos pelos próprios praticantes, geralmente em campos abertos, muitas vezes estes dividiam os espaços com os animais, onde retirava-os e limpavam o local para que pudessem praticar o referido esporte. Em dias de jogos muitas pessoas se mobilizavam e paravam o que estavam fazendo para assistirem aos jogos. (MAZONI, 1950).

Inicialmente o futebol era divulgado em locais freqüentados por filhos da elite da sociedade brasileira, que eram em sua maioria filhos de imigrantes ingleses. O São Paulo Athletic Club que foi fundado para que se praticassem o Criket; que era um esporte praticado pelos ingleses, foi um dos primeiros locais a difundir o futebol como modalidade esportiva em 1897, pelo fato deste ser um esporte recém introduzido no País. (MAZONI e TOMÁS, 1950).

A partir daí o futebol começa a ser difundido entre as classes populares como será discutido em outras partes deste trabalho. (Daolio, 2003, p.155) comenta que:

É inegável a influência que o futebol teve na vida nacional a partir do início do século XX. Apesar de caracterizar-se, no início, como um esporte de elite, a partir de meados da década de 1920, ele se popularizou de tal forma que atinge hoje, direta e indiretamente, toda a população brasileira.

Iniciam-se os primeiros campeonatos de futebol onde se começava a formar um ambiente social de confraternização entre os brasileiros. Segundo Da Silva (1996) nesses encontros eram realizadas uma grande cordialidade entre todos, criando um ambiente festivo onde predominava o esporte pelo esporte, num ambiente em que se desenvolvia o espírito de camaradagem, Visava-se sobretudo o intercâmbio social e o desenvolvimento físico da raça.

Pouco a pouco este esporte vai se tornando uma paixão entre os brasileiros, sejam eles da elite, sejam eles da classe pobre. Os menos favorecidos jogavam o futebol em campos de várzeas e em terrenos baldios, através deste esporte ajudava-se a diminuir as barreiras sociais entre os brasileiros. O futebol torna-se um fenômeno nacional, passando a ser um meio de ascensão social dentro de uma sociedade desigual e preconceituosa, onde os negros, mulatos e brancos pobres começam a se incluir socialmente dentro da sociedade, fato este que será mais discutido no capítulo terceiro.

Foi através deste esporte que se tornou possível a sublimação do homem brasileiro, algo que anteriormente só era conseguido através de feitos heróicos, ou ações admiráveis que as forças armadas, ou mesmo as revoluções poderiam abrir para os brasileiros negros, pobres e mestiços. Na sociedade brasileira o futebol diferencia-se dos demais esportes por tornar-se uma verdadeira instituição brasileira, que torna possível a sublimação de vários elementos irracionais de nossa formação possibilitando que o futebol saísse do estilo original britânico e se tornasse uma dança cheia de surpresas e variações como marca da identidade brasileira.

2.4 A LEGISLAÇÃO DE ESPORTES NO BRASIL

Como o futebol está se expandindo no Brasil e tornando-se uma paixão nacional, o governo começa a querer modernizar o esporte, pondo-o em pé de igualdade com as nações estrangeiras européias, com este intuito o Estado cria as primeiras leis que regeriam o esporte no Brasil, com especial destaque para o futebol.

No Brasil a primeira proposta de Lei Orgânica para os desportos data de abril de 1941. “É o Decreto-Lei nº 3.199 adjetivado pelos Decretos n.º 5.392 (de 1943), nº 9.267 (de 1942), nº 7.674 (de 1945) e pelas diversas deliberações do Conselho Nacional de Desportos (CND) órgão criado pelo próprio Decreto-Lei nº 3.199”. (MANHÃES, 1986, p. 27).

Uma das primeiras justificativas para se ter criado as legislações esportivas vem do fato do Estado querer implantar uma disciplina sobre os esportes, passando o Estado a legislar sobre os mesmos. O projeto de lei foi levado ao Presidente da República Getúlio Vargas, que resultaria no Decreto-Lei 3.199 que segundo Manhães (1986, p. 27) continha a seguinte justificativa:

Os desportos vem sendo praticados entre nós há muitos decênios e já conseguiram, em grande número de suas modalidades, um desenvolvimento notável, do que é expressiva prova o êxito dos jogadores brasileiros em diversas e memoráveis competições internacionais. Entretanto, acrescenta que o mesmo ressentia-se pela falta de organização geral e adequada, que lhes imprima a disciplina necessária à sua correta prática, conveniente desenvolvimento e útil influência na formação espiritual e física da juventude.

Do desejo de disciplinar os desportos através de leis, o Estado quer ter um controle total sobre a sociedade, influenciando a educação, cultura e os esportes, a fim de legitimar seu poder de influência. A Legislação Federal visava à disciplina das atividades correspondentes, principalmente os desportos profissionais bem como da sistematização e intensificação dos auxílios dos poderes públicos para as entidades esportivas. (MANHÃES *apud* LYRA, 1952).

Esta mesma disciplina que implantada nos desportos pelo Estado foram as causas principais da Criação da CND (Conselho Nacional de Desportos), (Manhães, 1986). O estado queria implantar no Brasil regras internacionais e combater ou ser contra o profissionalismo. Manhães (1986). Um exemplo disto é alínea “B” do artigo 3º do Decreto-Lei nº 3.199 sobre as competências do recém criado CDN:

B - incentivar por todos os meios, o desenvolvimento do amadorismo, como prática de desportos educativos por excelência e, ao mesmo tempo, exercer rigorosa vigilância sobre o profissionalismo, com o objetivo de mantê-lo dentro dos princípios de estrita moralidade (Manhães, 1986, p.28).

As leis que regem o esporte nada mais são do que o desejo do Estado de implantar um projeto de ordem social que correspondia ao período histórico da época Getulista pelo qual passava o Brasil (Estado Novo). Com o aparecimento de algumas entidades que queriam ter uma participação ativa no direito de participar no ramo desportivo nos espaços geopolíticos e com o aparecimento das crises como o profissionalismo dentro do futebol surge a CBF (Confederação Brasileira de Futebol). (MANHÃES, 1986).

Esta disciplina implantada visando à superposição dos interesses nacionais sustenta o objetivo de tornar o esporte um meio educativo que visava adequar suas práticas moral e cívica do período Estado Novista, legitimando a superposição dos interesses nacionais e da intensificação destes com o aparelho do Estado e também o desenvolvimento do conceito de esporte que, ao intensificá-lo com manifestações de nacionalidade, tem o objetivo de reconhecer nele propriedades e possibilidades modernizadoras, cívicas, visando criar mitos que enriqueçam a simbologia representativa da sua nacionalidade e ser adorada superpondo-se aos interesses particulares. (MANHÃES, 1986).

Percebe-se que o Estado quer tornar o futebol uma marca da cultura brasileira, e para conseguir isso faz uso da criação de leis que são implantadas com diversos fins. Para o povo brasileiro o que importava era que o futebol estava se tornando muito popular diante do mundo inteiro, e as pessoas começavam a vê-lo como um elemento integrador e definidor de um jeito brasileiro de ser, isto é, apaixonado por futebol.

Tudo o que for para o bem do futebol e dos atletas brasileiros tinha o aval da população, que não se manifestou contra a criação das leis que regeriam o esporte brasileiro, pois para a população o que importava mesmo era poder jogar ou assistir suas partidas de futebol para sentirem-se mais brasileiros.

CAPÍTULO III

3. ESPORTE E IDENTIDADE

3.1 A RELAÇÃO DO ESPORTE COM A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

Neste capítulo buscaremos tratar da influencia do esporte na formação cultural da identidade nacional, com destaque para o futebol, por este ser um dos esportes que mais exerceram influência na formação da identidade do povo brasileiro.

Castells citado por Morais (2007) quando trata do processo de construção da identidade afirma que:

a noção de construção da identidade passa por um processo de construção de significados com base em um atributo culturais, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados os quais prevalecem sobre outras fontes de significados.

Elias & Dunning *apud* Morais (2007) afirmam que os desportes, junto a outros elementos, têm um papel significativo na produção e reprodução da identidade masculina. Baseado no que dizem Elias e Dunning percebe-se que o esporte tem um poder de formação sobre a personalidade, na medida que os valores do esporte são incorporados no conjunto de valores culturais e morais formados através da família e sociedade.

A construção da identidade masculina no mundo moderno foi também profundamente marcada pela sua relação com o trabalho, que, tal como o futebol, mobiliza seu corpo e sua alma, sendo um elemento fundamental no processo de narrativa do eu e na sua conseqüente localização no espaço sócio-temporal. Certamente é possível identificar vários círculos de identidade coletiva fundada, primeiro na profissão, e que continua por outras esferas como: economia, a família, a escola etc. No entanto o trabalho é um indutor que atravessa esses campos, talvez exatamente porque ele permita planejar e engajar o futuro, o trabalho emprego aparece assim como o grande integrador social, e, por isso um importante construtor de identidades. (GEBARA, 2002).

Morais (2007, p. 152) afirma que:

Em vista disto os esportes e o trabalho teriam permitido que os trabalhadores construíssem identidades que pela simbolização ou pela ritualização da violência física e pela possibilidade de planejarem o futuro, permitiram a construção de um mundo igualmente pacificado e previsível.

Quanto à expansão do esporte nas diversas sociedades podemos observar a análise de alguns autores que fazem ligação com o capitalismo e sua influência sobre o mundo inteiro. Maguirre (1990) citado por Gebara (2002) afirma que o desenvolvimento do futebol americano na Inglaterra e sua difusão deveu-se a um processo de americanização da cultura inglesa, alimentado pela comercialização dos esportes na Inglaterra, o que favoreceu o desenvolvimento de esportes já comercializáveis.

Ainda para esta discussão Gebara (2002) destaca a visão de Kidd (1991) que afirma que o desenvolvimento do esporte no Canadá fala da americanização do esporte devido à grande influência da mídia e economia norte-americana naquele país. Gebara (2002) tem idéia contrária a Kidd (1991) ao afirmar que:

O conceito de “americanização”, excluindo talvez o caso canadense, não tem significado teórico; de fato, ao utilizarmos tal conceito, estamos na verdade reduzindo um fenômeno de amplitude muito maior do que os eventuais processos de supremacia nacional presentes no universo político. Seria o mesmo que falarmos de “japoneização” para compreender o desenvolvimento esportivo asiático.

O ideal é substituir o nome “americanização” por “mundialização” devido ao fato de se tratar da homogeneização de uma prática de consumo esportivo, que ocorre devido algumas mudanças na maneira como o esporte está sendo encarado e vivido nas sociedades, tudo isto ocorre como conseqüência de uma maior popularidade do esporte em escala mundial; influência da mídia nos países de terceiro mundo, importância política do esporte e pelo crescente interesse esportivo nos países ocidentalizados. Outros autores como Guttman e Wagner centram-se na modernização como caráter principal para o processo de difusão cultural incluindo os aspectos lúdicos, no qual as práticas tradicionais são substituídas ou transformadas em modalidades esportivas. (GEBARA, 2002).

Gebara (2002) destaca que outro grupo de autores, entre eles Kidd, Maguirre, Mc Kay e Miller, Canelon e Murray “ afirmam que a análise não se refere a um processo universal de modernização, mas sim a um processo derivado do próprio desenvolvimento do capitalismo, no qual floresce a mercantilização do esporte. Ele tem sido tratado como simples meio de obter lucro pelos sistemas

capitalistas que vêm no esporte não um meio de realização humana, mas um meio de se sobressair sobre os demais, evidenciando seu poder político e financeiro, o esporte perde seu papel de social integrador passando a ser regido pela quantificação de desempenho e busca desenfreada pela quebra de recorde, sempre tendo como fim último o pódio para assim fazer propaganda de determinadas marcas, tudo visando ao lucro.

Percebe-se que o esporte como fenômeno social tem o poder de influenciar a cultura de todas as nações, uma vez que o processo de construção da identidade passa pela troca de informações, costumes e valores partilhados por populações de diferentes partes do planeta, que entram em contato seja através do comércio, seja através dos esportes.

3.2 O FUTEBOL E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL.

O esporte é um dos maiores instrumentos de transmissão de valores, isso ocorre devido aos ideais pacificadores que foram implantados desde o início das práticas esportivas. Blasi, (2006). No Brasil o futebol merece lugar de destaque devido ao fato deste ser a principal modalidade esportiva praticada entre os brasileiros. O futebol chega ao Brasil através do filho de imigrantes cujo nome era Charles Miller em 1894. Sousa (2008, p.17): referindo-se a importância do futebol para a sociedade brasileira afirma que:

o futebol é um dado cultural inegável da sociedade brasileira, responsável por manifestações coletivas de grandes proporções. Milhões de pessoas das mais diversas classes sociais se unem em todos os dias da semana dentro de um estádio ou em volta de um rádio ou de uma televisão para torcerem pela vitória de seus times.[...]. Quando a seleção brasileira participa da Copa do Mundo, em nenhuma outra atividade cultural os ideais de patriotismo, de civilismo e de nacionalismo se mostram tão exacerbados.

Podemos observar que a identidade nacional foi marcada fortemente por esta atividade esportiva, que embora não tenha sido criada no Brasil, fez deste país um dos países onde mais se joga futebol, sem contar com milhões e milhões que assistem diariamente aos jogos em suas casas através da televisão, sejam em jogos

nacionais torcendo por seus clubes diversos, seja assistindo a jogos de times de outros países, fato que mostra como o futebol já faz parte da cultura brasileira.

Inicialmente o futebol era um esporte de elite, praticado principalmente pela burguesia, que dispunha de tempo livre, aos poucos foi popularizando-se entre todas as camadas sociais, em particular no Rio de Janeiro e em São Paulo. Até a década de 30 o futebol se restringia ao lazer e ao amadorismo de finais de semana (BLASI, 2006). (Moura citado por Biazzi e Fransechi (2007, p 03) afirmam que:

O momento de consagração da democratização do esporte foi a adoção do profissionalismo no Brasil em 1933. A partir daí o número de pessoas que se dirigem aos estádios para assistir aos matches do futebol não para de crescer, já não sendo possível ignorar sua importância

Depois da final da copa de 1958 quando numa manifestação coletiva os brasileiros saíram às ruas para comemorar a vitória da seleção, se firmaram diversas representações de futebol e de identidade nacional que perduraram até os nossos dias: “futebol arte”, “pátria de chuteiras”, “Brasil, país do futebol” entre outras. (SOUSA, 2008).

A partir de então, começa-se a associar o futebol como aspecto de nossa nacionalidade. No Brasil este esporte passou a ser jogado cotidianamente em todos os lugares onde se poderia fazer correr uma bola; há pouco mais de um século tornou-se uma das nossas maiores riquezas como nação, um dos nossos principais suportes de ressonância social e um dos principais elementos que nos identifica como sendo brasileiros, tanto aqui como em outros países. (BORGES, 2006, p.32).

Após algumas copas do mundo, o futebol torna-se muito popular, passando definitivamente de um esporte puramente elitista para popular, tornando-se capaz de engendrar diferenças sociais, “desta forma o futebol seria entendido como uma das possibilidades do brasileiro sair da posição de mero objeto da ordem para se tornar um sujeito social” (Borges 2006, p.32), com isso o indivíduo ascende dentro da sociedade adquirindo o direito de ser ativo dentro da transformação do mundo.

A partir da copa de 1930 podemos observar que o futebol foi utilizado pela sociedade para diversos fins, principalmente por alguns políticos e empresários. Para alguns autores o futebol pode ser encarado de diversas formas. As opiniões quanto ao uso do futebol como meio utilizado para formação da identidade nacional varia quanto aos fins a que se querem atingir.

Ramos citado por Sousa (2008, p.58) afirma que:

uma das interpretações mais comuns, principalmente no meio acadêmico, é a que considera o futebol um instrumento alienante, um “ópio do povo”. Segundo tal perspectiva, o esporte seria utilizado pelos governantes ou pelas classes dominantes com a finalidade de afastar o povo de suas “reais” necessidades, dos seus problemas mais básicos. Em relação ao selecionado nacional, o futebol seria uma arma com o objetivo de ocultar as diferenças de classe, permitindo que o empresário e o trabalhador se sintam pertencentes a um mesmo grupo, uma mesma família.

DaMatta citado por Sousa (2008) afirma que no futebol “as regras valem para todos: para times vencedores e perdedores, para ricos e pobres, para brancos e negros, para os sãos e os doentes”.

Podemos observar que para alguns autores o futebol é utilizado como um instrumento alienante, um meio de ofuscar a opressão das elites sobre a maioria da população que não possuem as necessidades básicas de sobrevivência. Uma vez que no campo e na torcida não existe diferença de classe, etnia ou religião, o futebol seria como a única forma das classes exploradas sentirem-se em pé de igualdade com a supremacia elitista.

As diferenças de classes são evidenciadas durante um jogo de futebol da seleção. Sousa (2008) afirma que durante uma partida as diferenças de classes sociais já ficam evidenciadas quanto a posição na arquibancada, os mais ricos assistem ao jogo mais do alto, com visão privilegiada, já os mais pobres, que são a grande maioria assistem o jogo geralmente do lugar na arquibancada conhecido como “geral” onde a visão do campo fica prejudicada devido localizar-se na parte mais baixa, com gandulas, jornalistas, policiais e dirigentes que ficam transitando na frente e atrapalhando a visão.

Um aspecto importante é que o futebol foi utilizado como construtor da identidade do povo brasileiro através de políticos que tinham interesses próprios, como por exemplo garantir a popularidade e assim vencer sempre as eleições, estes políticos gostavam de serem vistos como aquele que ama o futebol assim como a nação e faz de tudo para que o mesmo cresça, fazendo assim nascer na mente das pessoas a idéia de que ele é um igual a todos, com sonhos e desejos comuns, o que na verdade nunca esteve e não está nem perto de ser.

O antropólogo Roberto DaMatta citado por Sousa (2008) afirma que Após 1930 o Estado passa a utilizar o esporte com fins político-ideológicos, onde os países passam a utilizar o futebol como forma de auto-afirmação. Nesse período a imprensa, o cinema e o rádio tiveram grandes influencias em transformar símbolos nacionais em parte da vida dos indivíduos comuns, rompendo as divisões que havia

entre o privado e o público, entre o local e o nacional. As partidas de futebol eram um espetáculo de massa onde os times se digladiavam numa sucessão infindável de contendidas onde os mesmos simbolizavam Estados-nações, o que faz parte hoje da vida global. (HOBBSAWM *apud* SOUSA, 2008, p.36).

Hobsbawm *apud* Sousa (2008, p.37) firma que:

O espetáculo esportivo se tornou um meio eficaz para inculcar sentimentos nacionalistas devido à facilidade com que todos os indivíduos podiam se identificar com a nação simbolizada por jovens que se destacavam no que todo homem gostaria de ser: bom naquilo que faz. Segundo o autor a imaginária comunidade de milhões parece mais real na forma de um time de onze pessoas com nome. O indivíduo, mesmo aquele que apenas torce, torna-se o próprio símbolo de sua nação.

Vemos que o Estado faz uso do futebol como meio de incutir nos brasileiros o sentimento de patriotismo e de identificação com a nação, fazendo com que os torcedores em geral se sintam parte integrante da seleção que está defendendo a nação; a vitória da seleção é a vitória de cada brasileiro que se afirma vitorioso contra as nações adversárias, mostrando sua superioridade e grandeza. Isto cada vez mais vai formando a identidade do brasileiro fazendo do futebol um traço marcante de sua identidade como povo.

Uma questão muito importante é no que se refere ao futebol como sendo algo que inicialmente era praticado pelas camadas mais altas da sociedade, as chamadas elites, pessoas de alto poder aquisitivo que dispunha de tempo livre para praticar esportes. Ocorre que com o passar dos anos o futebol começa a ser praticado por pobres e por humildes trabalhadores, que pouco a pouco fazem deste esporte um dos meios de diversão e uma forma de lazer para esquecer os muitos problemas da vida.

A imigração trazia novo horizonte para a formação cultural do país, e ajudava a formar sua identidade, para as elites brasileiras ela era um aspecto da modernização civilizatória pela qual passava o país, sendo a formação dos clubes de futebol também reconhecidas como parte integrante desse processo.

O país em meados de 1930 ainda estava em processo de modernização, com a maioria da população residindo no campo, as cidades ainda estavam em formação, daí percebe-se que o Brasil passava por transformações econômicas, políticas e sociais no momento em que o futebol se tornava cada vez mais popular,

“desse modo, o desenvolvimento de práticas esportivas em geral passou a ser considerado uma forma de atenuar as tensões políticas. Ribeiro em seu artigo Brasil e Identidade nacional (2003, p. 03) afirma que:

Apesar da intenção disciplinadora, ao longo das três primeiras décadas do século XX, houve pouca intervenção direta do Estado no esporte. É somente a partir do final dos anos vinte, e principalmente nos anos trinta, que se produz um discurso centralizador e se objetiva uma forma mais atuante do Estado em relação às organizações esportivas. Pelo menos dois fatores contribuíram para essa mudança: a fragilização da até então hegemônica política oligárquico-cafeeira e do liberalismo republicano, e a crescente popularização do futebol.

O Brasil passa por profundas mudanças após a revolução de 1930 e a instalação da ditadura Vargas em 1937, que legitimado pela sua própria idéia de crise ocasionado pelo discurso autoritário que o regime produziu, o Estado Novo de Getúlio Vargas desenvolveu um processo de construção de uma nova identidade nacional. É nesse processo de transformação e construção da identidade nacional que se inscreve também o futebol, que já vinha a décadas sendo considerado como um fenômeno popular de massas, e dentro desse contexto passou a ser visto pelas elites como componente fundamental na tentativa de disciplinar a população. (RIBEIRO, 2003).

O governo cria a profissão de jogador de futebol, que era reflexo do momento de transformação cultural e político que vinha passando a nação, e envolvia os interesses da política de disciplina social do Estado, que envolvia o futebol enquanto meio de formar uma identidade nacional forte. A profissionalização correspondia à tensão que existia entre a elite amadora dos primórdios da prática esportiva e a necessidade que havia de regulamentar nos clubes uma política de popularização do futebol, onde os jogadores remunerados eram em sua maioria de origem negra e pobre. (RIBEIRO, 2003).

Em 1938 acontece algo inédito e que teria grande impacto sobre a identidade cultural dos brasileiros. Ocorreu que a copa daquele ano ganha uma atenção especial da imprensa esportiva como um todo, e pela primeira vez os jogos são transmitidos diretamente da Europa via rádio para o Brasil. A filha do então presidente da república Getúlio Vargas, a senhorita Alzira Vargas foi a madrinha da seleção brasileira. O embaixador brasileiro na França torna-se o torcedor número um

da seleção e grandes campanhas são empreendidas pela Confederação Brasileira de Desportos (CDB), com apoio da imprensa. Toda a nação é convocada para junto com a seleção brasileira enfrentar uma grande batalha contra a seleção da França e desta forma reforça-se a idéia de uma identidade nacional. (RINALDI, 1997)

Rinaldi *apud* Negreiros (1997, p.215) afirma que:

Simbolicamente, reforça-se a idéia que aquela não era uma simples disputa esportiva e, sim, mais uma provação com intuito de mostrar a força do Brasil, do seu povo, a partir do futebol. De diversas maneiras, com a forte colaboração da crônica esportiva foi responsabilizado pelo desempenho dos atletas do Brasil. Esse momento de afirmação da nacionalidade foi um sucesso, apesar da derrota para seleção Italiana. Enfim o destino do país encontra-se nos pés de um time de futebol, como nas mãos de cada brasileiro. Enfim, o futebol reforçou a idéia que mostravam a necessidade da construção nacional.

Após a ditadura Vargas, o Brasil começa a incorporar cada vez mais os negros e brancos pobres no futebol de ponta do país. Seu ápice surge quando ocorre uma grande virada na imagem do país quanto ao futebol nas copas de 1958, 1962 e 1970 quando Garrincha e Pelé mostram que ser brasileiro é ser bom de bola, deixam a imagem de que no corpo do brasileiro está inscrito toda a malemolência, ginga e a sabedoria do futebol. (BITENCOUR, 2009)

O futebol brasileiro começa a se tornar diferente dos outros países pelo fato de incorporar o jeito brasileiro de ser dentro do campo, isto é, toda a malandragem do brasileiro, sua ginga, sua capacidade de se dar bem diante das situações do dia a dia passam a ser incorporadas dentro do campo. Através do drible, da ginga e do domínio da bola, fazendo os adversários ficarem correndo envolta atrás da bola, que nos pés de jogadores como Garrincha e Pelé se tornam um espetáculo para os que assistem aos jogos.

DaMatta *apud* Vaz (2002, p.140) “atribui ao futebol um alto grau de positividade, vinculado ao seu caráter de experiência democrática e de produtor de unidade e identidade nacionais, algo que, segundo diz, pouco se pode observar em outras esferas da vida nacional”. Segundo o referido autor o futebol no Brasil não é enquadrado como o “ópio do povo”, e sim que o mesmo pode ser classificado como um drama de “justiça social”, um fenômeno que leva ao progresso e é um canal de modernização e democratização através de sua realização.

O futebol no Brasil, afirma DaMatta *apud* Vaz (2002, p.141)

constitui uma experiência na qual não contam os graus de parentesco ou amizade, mas a qualidade técnica; onde não há favorecimento individual pela condição financeira, mas chances para todos mostrarem suas habilidades. O futebol seria uma experiência na qual, quando as regras são quebradas, facilmente se percebe, em que é possível interferir de forma direta, como é o caso da ação dos torcedores em uma partida.

Dessa forma o futebol pode ser caracterizado como um elemento cultural genuinamente brasileiro, que é capaz de gerar uma identidade nacional e que está intimamente relacionado à maneira como este esporte é praticado no Brasil, onde assume uma característica chamada de futebol-arte. Ele pode ser considerado como um esporte que veio de fora, de países estrangeiros onde tudo é refinado e chique, que ao chegar ao Brasil começa a desenvolver nos brasileiros uma série de significados, num processo que pode ser chamado de aculturação positiva. Assim, há no futebol bem como em toda a sociedade brasileira uma marcante presença de elementos religiosos e de superstição, na qual o pensamento voltado à idéia de destino tem grande influência. (DAMATTA *apud* VAZ, 2002).

Para DaMatta *apud* Vaz (2002, p.148), “ no futebol o indivíduo pode tornar-se pessoa, uma vez que é no time que pode mostrar sua singularidade, expressar-se individualmente”. Para ele o futebol se diferencia do esporte praticado na Europa por ter características como: controle da bola, improvisação e individualidade, onde se cria um estilo de jogar e onde estão reconhecidos os modos de ser brasileiro, tendo como traços característicos o “jogo de cintura”, “dobrando o corpo sem quebrar”, dissimular, improvisar e sair com elegância de situações que a princípio se apresentam como adversas, movendo o corpo e criando um jogo muito valorizado esteticamente.

O futebol passa a fazer parte da cultura brasileira, inculcando nela traços de identidade ligada ao futebol, onde a população passa a vê-lo como parte integrante de seu modo de vida e pensamentos. O povo brasileiro se identifica muito com este esporte, pois o mesmo possui características que o tornam bastante atraente. Segundo DaMatta *apud* Vaz (2002, p.149) por ser um esporte:

jogado com os pés, o futebol fica menos previsível, o que faz com que nele se insinuem as idéias de sorte, destino, predestinação e vitória. Com isso pode-se imediatamente ligar o futebol com religião e transcendência no caso brasileiro, algo muito mais raro de ocorrer quando se trata de modalidades esportivas como o voleibol, a natação e o atletismo. [...] Além disso, o uso do pé, diferentemente do uso das mãos, obriga a inclusão de todo o corpo, salientando sobretudo as pernas, os quadris e cintura, essas partes da anatomia humana que, no caso da sociedade brasileira, são alvo de um elaborado simbolismo.

Todas essas características geram no povo brasileiro uma grande identificação com o futebol, em virtude disso, através de suas características exerce grande influência na formação de traços de sua identidade cultural, pois se configura com muitos valores e traços de personalidades dos indivíduos de todas as camadas sociais.

3.3 A ASCENSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO FUTEBOL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL.

Neste capítulo buscar-se-á mostrar quais fatores foram relevantes para a formação de uma identidade do brasileiro através do futebol e como o mesmo transformou-se em meio de ascensão social tanto para o negro como para os mestiços e brancos pobres que compunham a maioria da sociedade brasileira no período em que o futebol começou a tornar-se bastante popular.

Como já foi mencionado, esse esporte era praticado somente por aqueles que compunham a elite da sociedade brasileira, estes eram filhos de ingleses e filhos de portugueses, ou descendentes. Os pobres, geralmente negros e mestiços, que eram a maioria da população brasileira apenas ia para os campos observar os ricos jogarem o futebol, estes, ao verem o jogo começam a jogá-lo em terrenos baldios e em mini-campos e até mesmo no meio da rua. As crianças eram as que mais praticavam o futebol, geralmente na rua e com bolas de meias, quando não dispunham de uma bola de verdade.

O futebol passa a tornar-se um dos esportes mais praticados devido sua facilidade em se jogar, levando-se em consideração que o mesmo não necessitava de muitos atributos físicos para ser jogado, bastando o jogador apenas correr e saber chutar uma bola. Assim esse esporte tornou-se um grande meio de socialização, uma vez que nele poderiam jogar altos e baixos, gordos e magros, fortes e fracos, ricos e pobres, pois no campo de futebol todo mundo era igual, as barreiras sociais de status não existiam, todos os jogadores eram iguais dentro do campo.

Também pode-se citar que um dos motivos pelos quais o futebol se destacava dos outros esportes era justamente por esta simplicidade, ou seja, uma bola e um terreno baldio bastavam, que era como as crianças jogavam algumas vezes, levando-se em consideração que em todas as partes haviam pátios e

descampados, qualquer lugar era propício para se jogar futebol. Para formar as traves bastavam colocar duas pedras de cada lado e demarcar o campo com riscos no chão. Qualquer um que tivesse condições de correr atrás da bola e de chutá-la conseguia disputar uma partida, todos eram aptos.

No futebol não havia pré-requisitos para jogá-lo, fato este que não ocorria com a maioria dos esportes amadores, como exemplo citaremos o Remo; neste esporte um remador era reconhecido de longe, (SOARES, 1998, p.35)

Bastava olhar para um remador, mesmo vestido, na rua. Vestido destacava-se ainda mais. Todo mundo raquítico, ele estourado de força; os ombros largos, a cintura fina, paletó quase não se fechando, estourando no peito. Via-se logo que era um remador.

Assim, percebe-se a diferença, pois para se jogar o futebol não se necessitava de muitos apetrechos, muitas vezes era praticado sem camisa e de pés descalços, no meio da rua e em terrenos baldios, todos os lugares eram possíveis de se jogar o futebol e isso fez deste esporte um dos mais populares no Brasil. A maioria dos outros esportes necessitavam de muitos apetrechos para ser praticado, como no exemplo do remo que era praticado por pessoas de alto poder aquisitivo, uma vez que poucos tinham condições de comprar um caiak, remos e roupas usadas por remadores.

Como já colocamos, o futebol começou a ser praticado por empregados das indústrias que utilizavam este esporte como meio de exercitar-se e divertir-se. Segundo Soares (1998) os ingleses que residiam no Brasil foram obrigados a contar com a participação dos operários das indústrias para jogar futebol e fundar o Clube do Bangú do Rio de Janeiro. Os operários mestiços e negros, brancos e pobres começaram a se misturar com a elite branca, os ingleses, para aprender a jogar o futebol.

O futebol passa a ser formador da identidade nacional a partir do momento em que ele começa a introduzir mudanças nos padrões sociais até então vigentes, para o negro, mestiços e brancos pobres o futebol é uma forma de afirmar-se perante a sociedade ainda estigmatizada pelo preconceito racial.

Para o negro, desenvolver habilidades tornou-se o requisito básico para sua sobrevivência no mundo escravocrata, e no mundo da liberdade formal este teria encontrado no futebol uma arena naturalmente adequada para a sua expressão. O Vasco da Gama, time que representava a colônia portuguesa, tinha em sua equipe

um time formado por pretos, mulatos e brancos pobres semi-analfabetos, foi campeão em 1923, mostrando para a elite branca a força e a habilidade daqueles que eram considerados a metade inferior da sociedade. (SOARES, 1998).

O futebol teria se tornado por volta de 1950 um meio de mobilidade social e econômica para aqueles que estavam à margem da sociedade. Leônidas da Silva e Domingos Daguia são apresentados como os maiores exemplos de mobilidade social e econômica alcançado por negros no futebol. Praticado pelos ricos em campos de verdade e nos estádios, agora é praticado pelas camadas pobres em campos de várzeas e em terrenos baldios.

Toda malandragem dos mestiços, mulatos, negros e brancos pobres, todo aquele jeitinho brasileiro de se dar bem em tudo e querer fazer os outros de bobo, toda a ginga, leveza do corpo agora é incorporada dentro do futebol, onde com a bola nos pés mediante uma rapidez e ginga agora com a bola, através dos dribles afim de passar pelo adversário sem perder a mesma, cria um estilo cheio de emoção que contagia a todos, pois este era diferente do futebol praticado pelos ricos que priorizavam a ordem e a disciplina dentro do campo, justamente essa quebra de paradigmas é que torna o futebol um meio de afirmação e forma uma identidade que vai sendo construída aos poucos, identidade esta que é fruto de um estilo criado pelos excluídos que cumpriria a função de integrar a nação e afirmá-la perante o mundo inteiro.

O futebol que era praticado nas várzeas pela “metade inferior” da sociedade brasileira, um país pobre e mestiço afirma-se com a façanha nas copas de 60 e 70, com o estilo brasileiro, que faz surgir um grande ídolo: “Pelé”: que fora declarado o Rei do Futebol em 1958 e herói do tricampeonato no México em 1970. Pelé se tornaria o maior símbolo de orgulho da raça negra, este por ser filho de pretos, estaria agora ajudando a varrer da sociedade as “barreiras sociais”. (SOARES, 1998).

O autor Mario Filho escreve o livro *O Negro no Futebol Brasileiro* que pode ser lido como um discurso do processo de construção da identidade nacional através do futebol, onde o negro segregado, submetido à provações e discriminado afirma-se como herói e construtor de um estilo de jogar que se tornou a expressão da nacionalidade. É importante salientarmos que SOARES (1998) em sua tese de doutorado vem afirmar que Mario Filho neste livro é tendencioso ao afirmar que o

negro é vítima de preconceito e o maior herói do futebol, o que é contestado pelo autor, fato que não será discutido neste trabalho monográfico.

Mario Filho *apud* Soares (1998) afirma que tomando como exemplo o time do Botafogo do Rio de Janeiro, que devido a falta de jogadores começa a incorporar os operários das fábricas para formar uma equipe de futebol. Daí percebe-se que da necessidade de formar times e da integração entre as diversas camadas sociais vai se formando uma nova mentalidade e cultura, que vai moldando a identidade dos indivíduos.

O futebol enquanto era praticado por brancos e ingleses indica um Brasil cindido pelas diferentes nacionalidades, classes sociais e etnias diversas, que ainda não se teria realizado como nação, durante esse processo o futebol pode ser visto como uma expressão e como um possível redutor de conflitos fundamentais, onde pode-se citar o exemplo do clube de futebol do Bangú do Rio de Janeiro como uma antecipação do que seria o futuro do futebol brasileiro, isto é, misturado racialmente. (MARIO FILHO *apud* SOARES, 1998).

Da mistura de raças e valores começa a surgir uma nova percepção de sociedade integrada, dando espaço aos excluídos de se integrar socialmente, nem que seja durante uma partida de futebol ou mesmo fazendo parte da torcida, onde por momentos todos são iguais, onde as diferenças de classe e cor não fazem diferença alguma, lugar onde todos estão unidos na mesma emoção e paixão comum pelo futebol, todos podem se sentir realmente brasileiros, identificados pelo amor ao futebol arte. As pessoas começam a ver no futebol um meio de se identificar com seus concidadãos, gerando neles o sentimento de unidade e semelhança, formando uma identidade cultural baseada na igualdade e na multiplicidade de raças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa teórica concluímos que o futebol influenciou a formação da identidade cultural do povo brasileiro em todas as camadas sociais e de diversas formas. Durante esta pesquisa expomos o que dizem vários autores sobre como o esporte, dando ênfase ao futebol, e como o mesmo ajudou a formar a identidade cultural da nação, tendo impacto direto em suas formas de ser e pensar acerca do futebol como sendo algo que faz parte da identidade individual e coletiva de todos, e que inicialmente era praticado somente pelas camadas mais altas da sociedade brasileira e com o tempo se estendeu para todas as outras classes, principalmente a camada mais pobre, que formava a maior parcela da população do país.

Baseado na literatura, percebemos que o futebol é um dos esportes que mais influenciou o mundo e como este foi sendo com o passar dos anos e através de sucessivas copas o esporte que é hoje, considerado uma paixão nacional. Este esporte foi meio de afirmação de identidade de um país em formação que necessitava afirmar-se perante o mundo moderno, e que viu no futebol um elemento capaz de gerar uma identificação com a nação, tornando os indivíduos únicos e reconhecidos em qualquer parte como sendo amante deste esporte.

Durante a pesquisa percebemos que é através da interação social que os indivíduos de determinada sociedade adquirem seus valores, práticas culturais e costumes. E é dentro deste contexto de inter-relação que os mesmos formam suas identidades, fato que ocorre através da identificação comum e desejo de pertença a um grupo social com suas características culturais próprias. E no futebol isto se processa perfeitamente, pois através da interação social proporcionada durante sua prática as pessoas absorvem a maneira de jogar futebol, atrelando ao mesmo um estilo individual inerente a cada indivíduo, inclusive incorporando gestos motores de outras de práticas corporais.

A pesquisa permitiu compreender como o futebol influenciou a formação da identidade cultural do povo brasileiro, bem como seu papel no contexto das inter-relações que proporcionam estabelecimentos de valores e práticas culturais. A partir da compreensão da literatura analisada percebemos que o futebol se integrou na sociedade como um esporte com condições de aproximar elementos característicos da história e da cultura do povo brasileiro como a dança, a capoeira, a ginga,

elementos estes que foram incorporados ao futebol criando um estilo genuinamente brasileiro.

Percebemos que sujeitos oriundos das camadas sociais menos favorecidas tiveram nesse esporte um meio de ascensão social e percebemos que o futebol foi utilizado como forte elemento para gerar um sentimento de identidade nacional entre os indivíduos, e que durante o decorrer da história este foi cada vez ficando mais popular

Nenhum esporte tem a capacidade que o futebol possui, ele é capaz de parar o mundo em torno de uma partida de futebol em uma copa do mundo. No Brasil vemos que desde a infância as crianças começam a jogá-lo, seja em campos gramados, seja em campos de várzeas, ou até mesmo nas ruas com bolas de meia.

Nos dias de copa podemos observar o imenso amor que o brasileiro tem pelo futebol, e como este exerce grande influência sobre a vida das pessoas. Observa-se que durante os jogos as pessoas reúnem-se em casas de parentes, amigos, vizinhos e em bares, com comidas e bebidas, em clima de festa, onde juntos se unem para torcer pela seleção brasileira. Nestes ambientes acontece uma grande socialização, as pessoas se abraçam, cantam, sofrem juntas, e no momento do gol há um grito e uma alegria impossível de se explicar que faz com que uma nação inteira pule de alegria quando um gol é marcado. Tudo isso mostra a grande identificação e influência que o futebol exerce sobre os brasileiros.

Através do futebol o indivíduo extravasa toda sua raiva, toda sua força, toda sua indignação diante de coisas que precisam ser mudadas e que não dependem de sua vontade, funciona como que fosse uma válvula de escape onde este pode descarregar toda sua tensão dentro do campo, fazendo-o esquecer um pouco dos problemas sociais e pessoais.

Diante de tudo isso que foi exposto e até aqui discutido por nos, reconhecemos que este tema não se esgota neste trabalho, esta é apenas o início de uma análise que deverá ter continuidade no sentido de identificar ainda mais a dimensão deste esporte bem como a sua influencia na formação da identidade do povo brasileiro. É preciso nos debruçar ainda mais nas teorias que tratam do tema e na sua própria prática cotidiana, sendo, portanto, este trabalho uma ponte para novas discussões e pesquisas que poderão ser realizadas, ou seja, o trabalho abre um campo de novas discussões sobre a temática, uma vez que faz parte da nossa história, da nossa cultura e da própria educação dos homens e mulheres do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. **Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo**. Ijuí, Editora UNIJUÍ, 1997. 151p.

BLAZZI, Alessandro; NETO, V. Franceschi: **Futebol e política externa brasileira: entre o político-identitário e o comercial**. <http://www.efdeportes.com/Revista>. Digital- Buenos Aires- Ano 11- Nº 104- Enero de 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd104/futebol-e-politica-externa-brasileira.htm> Acesso em: 25 de abril de 2010, às 15:14:23.

BITENCOUR, F. Gonçalves: **Esboço sobre algumas implicações do futebol e da copa do mundo para o Brasil: Identidade e Ritos de Autoridade**. Revista. Brasileira. Cienc. Esporte, Campinas, v 30, nº 3, p. 173-189, maio 2009. Disponível em: < <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php> >. Acesso em: 03 de abril de 2010, às 12: 02:06.

BLASE, Felipe Di, **Futebol, memória e identidade nacional nas copas do mundo**. XII Encontro Nacional de História- ANPUH-RJ 2006. Disponível em: <<http://www.rj.anpuh.org/resourcss/rj/Anais/2006/conferencias/Felipe%20Di%20Blasi.pdf>> Acesso em: 15 de abril.2010, 15:20:18.

BORDIEU, Pierre, **Coisas ditas**. São Paulo, Brasiliense, 1990.

BORGES, L. H. de Azevedo; **Do complexo vira-latas ao homem-genial: o futebol como elemento constitutivo da identidade brasileira nas crônicas de Nelson Rodrigues, João Saldanha e Armando Nogueira**. Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação. Brasília, agosto de 2006. 174 paginas.

BOTTOMORE, Thomas. In: MARQUÉS, J., MOLLÁ, D., SALCEDO, S. A Sociedade Atual. Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, 1979, p.9. Coleção Biblioteca Salvat de Grandes Temas.

BRACHT, Valter, Esporte, historia e cultura. In: PRONI, Marcelo Weishaupt, LUCENA, Ricardo de Figueredo (Orgs) **Esporte: História e Sociedade**. Autores Associados, 2002.

CRISTAN, Mara, Políticas de esporte: uma metodologia e estudo. In: PRONI, Marcelo Weishaupt, LUCENA, Ricardo de Figueredo (Orgs) **Esporte: História e Sociedade**. Autores Associados, 2002.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

_____. **Esporte na Sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro**. In: DAMATTA, R. (org.). Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982.

DA SILVA, Elizabeth Murilo. **As Torcidas organizadas de futebol: Violência e Espetáculo nos Estádios**. Dissertação de mestrado apresentada no departamento de Ciências Sociais (Antropologia), apresentada Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996.

DIEM, C. **Weltgeschichte des Sports**. Stuttgart, Cotta Ed. 1967. de LA ROSA, A.F. 2ª ed. **Treinamento desportivo: Carga, estrutura e planejamento**. São Paulo, Editora Phorte, 2006. 140p.

GÁSPARI, J.C.; SCHWARTZ, G.M. Adolescência, Esporte e Qualidade de Vida. **Revista Motriz**, 7:107-113, 2001.

GEBARA, A. **História do Esporte: novas abordagens**. In: PRONI, M.W.; LUCENA, R.F. (Orgs.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. 250p.

GEBARA, Ademir, História do Esporte: Novas Abordagens. In: PRONI, Marcelo Weishaupt, LUCENA, Ricardo de Figueredo (Orgs) **Esporte: História e Sociedade**. Autores Associados, 2002.

GIDDENS, Anthony. 4ª ed. **Sociologia**. Artmed, 2005.

GONZÁLES, J. & FENSTERSEIFER, P.E. org. **Dicionário Crítico de Educação Física** Ijuí, RS : ed. Ijuí, 2005 (coleção Educação Física)

JUNIOR, Wanderley Marchi, Bourdieu e a Teoria do campo esportivo. In: PRONI, Marcelo Weishaupt, LUCENA, Ricardo de Figueredo (Orgs) **Esporte: História e Sociedade**. Autores Associados, 2002.

LUCENA, Ricardo, Elias: Individualização e mimesis no esporte. . In: PRONI, Marcelo Weishaupt, LUCENA, Ricardo de Figueredo (Orgs) **Esporte: História e Sociedade**. Autores Associados, 2002.

LYRA, João Filho, **Introdução ao Direito Desportivo**. Irmãos Pongetti, Rio, 1952.

MANHÃES, Eduardo Dias. 1986. **Política de esportes no Brasil**. RJ: Ed. Graal.

MARCHI JR., W. **Bourdieu e a teoria do campo esportivo**. In: PRONI, M.W.; LUCENA, R.F. (Orgs.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. 250p.

MAZONI, Thomas. **História do Futebol no Brasil- 1894-1950**. São Paulo. Edições Leia. 1950.

MORAIS, Pedro Rodolfo Bodê de, Violência, identidade e algumas reflexões sobre o futebol. In: RIBEIRO, L. **Futebol e Globalização**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2007.
NETO, M.N.M. 2ª ed. **A prática de esportes das escolas de 1º e 2º graus**. Porto Alegre Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1996.

PILATTI, Luiz Alberto, Guttmann e o Tipo ideal do Esporte moderno. In: PRONI, Marcelo Weishaupt, LUCENA, Ricardo de Figueredo (Orgs) **Esporte: História e Sociedade**. Autores Associados, 2002.

PRONI, Marcelo Weishaupt, Brohm e a Organização Capitalista do Esporte. In: PRONI, Marcelo Weishaupt, LUCENA, Ricardo de Figueredo (Orgs) **Esporte: História e Sociedade**. Autores Associados, 2002.

PRONI, Marcelo Weishaupt, LUCENA, Ricardo de Figueredo (Orgs) **Esporte: História e Sociedade**. Autores Associados, 2002.

RIBEIRO, L. Carlos: **Brasil e identidade nacional**, <http://www.efdeportes.com/Revista> Digital- Buenos Aires- Año 8- Nº 56- janeiro de 2003. Disponível em: <www.efdeportes.com/Revista Digital> . Acesso em 17 de abril de 2010, às 09:12:34.

RIBEIRO, L. **Futebol e Globalização**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2007.

RINALDI, W. **Futebol: Manifestação Cultural e Ideologização**. Revista de Educação Física/ UEM, Maringá, v, n. 1, p. 167-172, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/3804/261>>. Acesso em: 13 de abril de 2010, às 09: 02: 12.

SOARES, Antonio Jorge, Identidad nacional e racismo no futebol brasileiro. In: PRONI, Marcelo Weishaupt, LUCENA, Ricardo de Figueredo (Orgs) **Esporte: História e Sociedade**. Autores Associados, 2002.

SOUSA, Denaldo Achorne de. **O Brasil entra em campo! Construções e reconstruções da identidade nacional (1930-1947)**. – São Paulo: Annablume, 2008.

STUART, Hall, **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro-JR. DP&A, 7ª Ed. 2004.

TUBINO, M.J.G. 2ª ed. **Dimensões Sociais do Esporte**. São Paulo, Editora Cortez, 2001.

VAZ, Alexandre Fernandez: O futebol como drama e mitologia. In: PRONI, Marcelo Weishaupt, LUCENA, Ricardo de Figueredo (Orgs) **Esporte: História e Sociedade**. Autores Associados, 2002.

WAGNER, H. **Zur Etymologie und Begriffbestimmung "Sport"**. Die Leibeserziehung. Schorndorf, (4): 73-79, 1975.